



PROCESSO N.º 985/06

PROTOCOLO N.º 8.439.280-4

PARECER N.º 494/06

APROVADO EM 06/10/06

CÂMARA DE PLANEJAMENTO

INTERESSADO: CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ALVO

MUNICÍPIO: APUCARANA

ASSUNTO: Pedido de autorização de funcionamento do Curso de Especialização Técnica de Nível Médio em Instrumentação Cirúrgica – Área Profissional: Saúde

RELATORA: CLEMENCIA MARIA FERREIRA RIBAS

## I – RELATÓRIO

1. Pelo Ofício n.º 2958/06–GS/SEED, a Secretaria de Estado da Educação encaminha a este Conselho Estadual de Educação, o protocolado acima, de interesse do Centro de Educação Profissional Alvo, do Município de Apucarana, que por sua Direção, solicita autorização de funcionamento do Curso de Especialização Técnica de Nível Médio em Instrumentação Cirúrgica – Área Profissional: Saúde.

## 2. Da Instituição de Ensino

O Centro de Educação Profissional Alvo, está situado à Rua Antônio Ostrenski, 250, em Apucarana, é mantido pelo Centro de Ensino Profissionalizante e Técnico de Apucarana S/C Ltda.

## 3. Dados Gerais do Curso

- Curso: Especialização Técnica de Nível Médio em Instrumentação Cirúrgica.
- Habilitação profissional a que se vincula: Técnico em Enfermagem - Parecer n.º 215/06-CEE e Resolução Secretarial n.º 3786/06, de 03 de agosto de 2006 (renovação de reconhecimento).
  - Área Profissional: Saúde
  - Regime de funcionamento: diurno ou noturno.
  - Regime de matrícula: única.
  - Carga horária: 360 horas.
  - Período de integralização do curso: mínimo de 12 meses e máximo de 18 meses.
  - Modalidade de oferta: presencial.



PROCESSO N.º 985/06

- Requisitos de acesso: alunos egressos do Curso Técnico em Enfermagem, com o Ensino Médio concluído.

#### **4. Justificativa**

“A aproximação da clínica médica e da clínica cirúrgica acabou por desenvolver alguns aperfeiçoamentos de técnica operatória, entre os quais podemos destacar o aparecimento da figura do **instrumentador cirúrgico**. Conforme as cirurgias foram atingindo áreas mais profundas e, portanto, apresentando maior grau de complexidade, foi necessário que, além do cirurgião propriamente dito, houvesse mais pessoas ajudando na tarefa de operar o paciente.

Provas obtidas de relatos arqueológicos mostram que o instrumentador cirúrgico existe desde os tempos mais remotos da cultura humana. Uma das mais antigas ferramentas identificadas com tal função é uma espécie de trocarte afiado utilizado para trepanar crânio. Esse ato de trepanação, criando um orifício através da caixa craniana, era executado com intenção de liberar os demônios causadores de doenças ou comportamentos inaceitáveis do paciente.

Esses instrumentos eram normalmente feitos de pedra lascada, evoluindo depois para materiais como madeira, marfim, vidro, cobre, ferro, etc.

Em concordância com o aperfeiçoamento das cirurgias, evolui a especialização dos instrumentais. Os cirurgiões desenhavam o instrumental que gostariam de utilizar e o mandavam fabricar com material mais apropriado de que dispunham na época e tinham ara com ele o maior cuidado,. Inclusive no processo de esterilização, que era executado somente por ele próprio.

A maior mudança em relação aos instrumentos cirúrgicos ocorreu após o desenvolvimento das ligas de aço inoxidável. Conforme a composição dessa liga de aço, pôde-se obter instrumental com maior ou menor resistência à oxidação e durabilidade de suas funções. Ligas que continham níquel, prata e magnésio também passaram a ser utilizadas, permitindo que o instrumental pudesse ser submetido a repetidos processos de esterilização sem se danificar muito rapidamente.

De mãos dadas com o desenvolvimento das técnicas cirúrgicas, a história do instrumental. Segue-se aperfeiçoamento dia-a-dia, e o instrumentador cirúrgico se mostra cada vez mais como uma figura singular dentro de uma equipe médico – cirúrgica, por ser o único membro a deter o conhecimento detalhado de toda a gama de materiais e instrumental existente.

O Centro de Educação Profissional Alvo está se propondo a ofertar o Curso de Especialização em Nível Técnico de Instrumentação Cirúrgica, tendo em vista, a grande demanda existente no mercado de trabalho, suprimindo assim a falta de mão-de-obra qualificada, proporcionando formação tecnológica, ética e psicológica formando profissionais competentes e conhecedores das particularidades que envolvem a execução das técnicas cirúrgicas.” (fls 8 e 9)



PROCESSO N.º 985/06

## **5. Objetivos**

“O curso tem por objetivo preparar o aluno para instrumentar o cirurgião durante a realização de intervenções cirúrgicas, visando construir competências e proporcionar à clientela escolar condições para:

- a) conhecer os principais temas e conceitos relativos à prática cirúrgica e ao funcionamento de centros e/ou salas cirúrgicas;
  - b) entender os diferentes aspectos relacionados ao exercício da profissão, desempenhando com competência, o seu papel na equipe cirúrgica;
- 1- colaborar para o aumento do número de profissionais instrumentadores cirúrgicos, com a finalidade de elevar o número de atendimentos de assistência de enfermagem especializados prestados aos doentes cirúrgicos.
  - 2- Capacitar os alunos com conhecimentos específicos para o exercício da profissão de Instrumentador Cirúrgico.
  - 3- Incentivar idéias e atitudes compatíveis com o código de ética profissional da enfermagem.
  - 4- Proporcionar aos alunos, sem distinção de raça, cor, credo ou sexo formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de auto realização para o exercício consciente da cidadania no exercício de sua profissão.” (fl 9)

## **6. Perfil Profissional**

“O instrumentador Cirúrgico deverá executar com rigor e presteza as orientações do cirurgião, controlando os materiais e instrumentais, estando sempre atento para toda e qualquer manobra do cirurgião, antecipando seus pedidos, utilizando-se de técnicas e recursos adequados para desinfecção, esterilização e prevenção de contaminação cirúrgica, com vistas ao pleno sucesso do ato cirúrgico.” (fl. 11)

## **7. Organização Curricular**

O curso está estruturado em disciplina organizado em três módulos.



PROCESSO N.º 985/06

**Matriz Curricular**

Curso de Especialização Técnica de Nível Médio em Instrumentação Cirúrgica. (fl. 59)

<b>Módulos</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária</b>
<b>Módulo I</b>	Ética Profissional	20
	Funções do Instrumentador Cirúrgico	20
	Fundamentos de Instrumentação Cirúrgica	50
	<b>Total</b>	<b>90</b>
<b>Módulo II</b>	Centro de Material e Esterilização	30
	Técnicas de Instrumentação Cirúrgica	100
	<b>Total</b>	<b>130</b>
<b>Módulo III</b>	Técnicas de Instrumentação Cirúrgica Aplicada nas Especialidades Médicas	100
	<b>Total</b>	<b>100</b>
<b>Estágio Supervisionado</b>	Estágio Supervisionado	<b>40</b>
<b>Total</b>	Total Geral	<b>360</b>



PROCESSO N° 985/06

## **8. Articulação com o Setor Produtivo**

O Centro de Educação Profissional Alvo firmou convênio com o Hospital da Providência de Apucarana, cujo termo de convênio está anexado ao Processo.

## **9. Certificação**

Após a conclusão do conjunto de módulos que compõe o Currículo do Curso e do Estágio Supervisionado, o aluno receberá o Certificado de Especialização Técnica de Nível Médio em Instrumentação Cirúrgica.

## **10. Plano de Avaliação do Curso**

“A avaliação do curso deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual estuda e interpreta os dados de aprendizagem e o seu próprio desempenho como instituição de ensino, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem. Os envolvidos nesse processo deverão ser os alunos, professores, coordenadores, supervisores de estágio, secretária e diretor, os quais deverão compor uma equipe voltada para constante discussão em prol da qualidade de ensino; levando em conta, a importância de avaliar cada módulo do curso.”

## **11. Critérios de Aproveitamento e de Experiência anteriores:**

De acordo com o artigo 8º, da Deliberação n.º 02/04-CEE, é facultado o aproveitamento dos estudos feitos em cursos similares de especialização em Nível Técnico realizado nos últimos cinco anos.

## **12. Critérios de Avaliação**

“Como instrumentos e técnica de avaliação serão utilizados testes de aproveitamento orais e escritos, tarefas específicas, trabalhos de criação, observações sistemáticas, discussões e seminários e outros que se recomendem.

- 1- Ao final de cada avaliação, os resultados deverão ser registrados e afixados em edital, até 10 dias após sua realização.
- 2- O aluno poderá requerer a revisão dos resultados avaliativos no prazo de 03 dias úteis, contados da data de publicação da respectiva nota em edital.
- 3- O resultado final da avaliação será expresso através do alcance de no mínimo de 70% das competências.
- 4- O aluno deverá atingir 70% das competências e habilidades, em cada função e sub-função.”



PROCESSO N.º 985/06

### **13. Estágio Supervisionado**

O plano de estágio está descrito às folhas 94 a 101.

### **14. Corpo Docente**

A relação dos docentes indicados para o Curso consta do Anexo I deste Parecer.

### **15. Recursos Físicos e Materiais**

Os recursos físicos e materiais estão descritos às folhas 36 a 39 e 43 a 49.

### **16. Comissão Verificadora**

Foi emitido Laudo Técnico favorável a autorização de funcionamento do referido Curso, pela Comissão Verificadora constituída pelo Ato Administrativo n.º 111/2004 do NRE de Apucarana integrado por Técnicos Pedagógicos da SEED e do NRE e a Especialista Adriana Cunha Vargas Tomaz – Enfermeira (cf. fls. 69 a 86).

## **II – VOTO DA RELATORA**

Considerando o exposto e o Parecer n.º 418/06-DEP/SEED, aprovamos o Plano do Curso de Especialização Técnica de Nível Médio em Instrumentação Cirúrgica – Área Profissional: Saúde, vinculado ao Curso Técnico em Enfermagem, renovação do reconhecimento pela Resolução Secretarial n.º 3.766/06, de 03 de agosto de 2006, e votamos pela autorização de funcionamento do referido curso, modalidade de oferta presencial, do Centro de Educação Profissional Alvo, do município de Apucarana, mantido pelo Centro de Ensino Profissionalizante e Técnico de Apucarana S/A Ltda, credenciado com base no Parecer n.º 1.176/02-CEE.

Encaminhe-se o presente Parecer à Secretaria de Estado da Educação para a expedição do Ato Autorizatório do referido curso.

A Instituição deverá exigir a confirmação de autenticidade do Histórico Escolar, do Certificado de Conclusão do Ensino Médio e do Diploma de Técnico em Enfermagem, sem que o Certificado não terá sua regularidade garantida.



PROCESSO N.º 985/06

Outrossim, os procedimentos didáticos pedagógicos apresentados neste Plano de Curso deverão ser incorporados ao Regimento Escolar.

É o Parecer.

**CONCLUSÃO DA CÂMARA**

A Câmara de Planejamento aprova, por unanimidade, o Voto da Relatora.  
Curitiba, 05 de outubro de 2006.

**DECISÃO DO PLENÁRIO**

O Plenário do Conselho Estadual de Educação aprovou, por unanimidade, a Conclusão da Câmara.  
Sala Pe. José de Anchieta, em 06 de outubro de 2006.



PROCESSO N.º 985/06

## ANEXO I

**Estabelecimento:** Centro de Educação Profissional Alvo

**Município:** Apucarana

**Curso:** Especialização Técnica de Nível Médio em Instrumentação Cirúrgica

**Área Profissional:** Saúde

## RELAÇÃO DOS DOCENTES

DOCENTE	FORMAÇÃO	DISCIPLINA INDICADA
José Roberto Vidatto	<ul style="list-style-type: none"><li>• Medicina – Especialista em Alergia e Imunologia e em Saúde e Segurança do Trabalho</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Coordenador do Curso e do Estágio</li></ul>
Valderez A. Penna Rank	<ul style="list-style-type: none"><li>• Psicologia</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ética Profissional</li></ul>
Maria Emilia Grassi Busto	<ul style="list-style-type: none"><li>• Enfermagem Médico-Cirúrgica</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Técnicas de Instrumentação Cirúrgica Aplicada nas Especialidades Médicas</li><li>• Técnicas de Instrumentação Cirúrgica</li></ul>
Roberto Kaneta	<ul style="list-style-type: none"><li>• Enfermagem – Especialização em Saúde Pública</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Fundamentos de Instrumentação Cirúrgica</li></ul>
Heloisa de Oliveira	<ul style="list-style-type: none"><li>• Enfermagem</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Centro de Material e Esterilização</li><li>• Técnicas de Instrumentação Cirúrgica</li></ul>
Cristiani Nobre Cabral	<ul style="list-style-type: none"><li>• Enfermagem</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Funções do Instrumentador Cirúrgico</li></ul>
Elenice Celestino Vasconcelos	<ul style="list-style-type: none"><li>• Enfermagem</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Estágio Supervisionado</li></ul>